

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 012 31/03/2008 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (31/03/08)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 140,00-160,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 23,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 40,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 8,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 32,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,20 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 14,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 66,00 Não Rastreado e R\$ xxx Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵</p> <p>- R\$ 460,00 a 480,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,70</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,85</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,51</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,40</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 4,00 a 5,00</p>	<p>Conab arca com ICMS no PAA</p> <p>A Câmara dos Deputados aprovou emenda à Medida Provisória (MP) 385/07 que determina que a Conab faça o pagamento do ICMS e da contribuição do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) nas compras de produtos agropecuários para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Proposta pelo deputado federal Adão Pretto (PT/RS), a emenda faz com que os preços pagos aos agricultores familiares, associações e cooperativas de agricultores familiares fiquem livres dos tributos. O PAA garante preço mínimo a produtos usados para a distribuição de cestas básicas por meio de outras programações governamentais.</p> <p>Fonte: Correio do Povo</p> <p>Amido de mandioca pode reduzir importação de trigo</p> <p>A exemplo do que aconteceu no Brasil no ano 2002, o amido de mandioca volta ser o salvo-conduto do setor de farinhas de trigo no enfrentamento à insuficiência de produção do grão pelo País. Com o título de maior comprador mundial de trigo, o Brasil não consegue produzir nem 50% de suas necessidades. Para dar conta de seu consumo, terá de importar este ano 7,2 milhões de toneladas, incluindo farinhas e pré-misturas. O Brasil deve colher entre 4,5 milhões e 5 milhões de toneladas de trigo. Porém, seu consumo está estimado em 10 milhões de toneladas.</p> <p>Fonte: Agrolink</p> <p>Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas</p> <p>O Brasil ocupa o terceiro lugar como produtor mundial de frutas, segundo o Ministério da Agricultura (Mapa). Só no ano passado, foram exportadas 920 mil toneladas (35,88% a mais do que em 2006), o que resultou numa receita bruta de 644 milhões de dólares. Segundo o coordenador geral de Sistemas de Produção Integrada do Mapa, Luiz Carlos Nasser, o resultado deve-se à qualidade do produto brasileiro</p> <p>Fonte: Agrolink</p> <p>Produtor tem ganho limitado com alta da cotação dos grãos</p> <p>O lucro com a alta das commodities pode não chegar no bolso do produtor. Isso porque a aceleração dos preços dos principais insumos agrícolas está num patamar muito próximo da registrada na cotação dos grãos. Segundo a Scot Consultoria, este mês a valorização da soja e do milho é de 43,7% e 37,1%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado enquanto os preços de fertilizantes e defensivos avançaram na mesma proporção, registrando 43% e 35%.</p> <p>Fonte: Diário do Comercio & Industria</p>

--	--

Cresce custo da ração com demanda maior

Se 2007 foi o ano da alta dos fertilizantes para a agricultura, em 2008, será a vez dos insumos para pecuária. Além da perspectiva altista da soja e do milho, que deve causar novas altas nos preços das rações - que foi de 17% este ano - outro fator vai inflacionar a alimentação animal

em 2008: os suplementos minerais. Em produtos como ração, eles chegam a compor 5% do custo, mas em outros, como sal mineral, esse percentual pode atingir 60%.

Levantamento da Associação Nacional das Indústrias de Fosfato na Alimentação Animal (Andifós) indica que o fosfato de cálcio, uma das principais matérias-primas do setor e que já aumentou em torno de 12% este ano, vai dobrar de preço em 2008. Paulo Roberto de Carvalho e Silva, presidente da Andifós, explica que esse insumo compõe 60% do custo do sal mineral, que alimenta o sal à pasto.

A alta do fosfato de cálcio para alimentação animal se deve ao fato de essa matéria-prima ter a mesma origem (ácido fosfórico) das usadas para produção de fertilizantes, cuja demanda aumentou muito mundialmente, afetando a oferta e os preços desse item.

"Estamos disputando com o mundo essas matérias-primas. Entre 2006 e este ano, as importações desses ingredientes aumentaram 31%, de US\$ 570 milhões para US\$ 700 milhões", diz Mário Sérgio Cutait, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações).

Ele diz não ser possível neste momento estimar em quanto será reajustado o preço da ração animal em 2008. Cutait afirma que o setor em 2007 absorveu grande parte da alta do milho e da soja, que juntos, representam 90% do custo da ração. "Mas, se tivermos, por exemplo, uma quebra de safra de milho, certamente os preços vão explodir, e o aumento das rações podem superar 17%", diz Cutait.

Desempenho

Mais que com preços, executivos do setor afirmam estar preocupados neste momento em garantir matéria-prima, cuja escassez atinge suplementos e grãos. O impedimento de importar milho deve trazer problemas ao setor, segundo Cutait. "Vamos em 2008, reunir toda a cadeia para saber a exata demanda por insumos, a fim de nos precaver de mais escassez", completa.

Isso porque a demanda está muito acelerada, devido à recuperação das vendas externas de carne e do preço da arroba do boi. Em 2007, o setor de alimentação animal movimentou 53,5 milhões de toneladas, 10,7% a mais que em 2006. Para 2008, a perspectiva é crescer mais 10%, mais uma vez puxados por aves e suínos, que respondem por 80% do total comercializado. "No ritmo em que estamos, atingiremos 70 milhões de toneladas em 2010", calcula Cutait. Em 2007 o setor faturou US\$ 10 bilhões, o equivalente a 1,8% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

No ramo de fosfatados para alimentação animal o desempenho foi 8% maior, atingindo 920 mil toneladas. A projeção é de expandir mais 5% em 2008, segundo Carvalho e Silva, presidente da Andifós.

Fonte : Gazeta Mercantil